

Indicadores Educacionais: variação na proficiência em Língua Portuguesa dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio, em oito escolas da Coordenadoria Distrital 03, na Rede Estadual de Ensino do Amazonas

Lúcia Regina dos Santos Andrade*

RESUMO

Este artigo apresenta a pesquisa realizada a partir de resultados obtidos no Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas (SADEAM) e teve por objetivo analisar a variação ocorrida na proficiência em Língua Portuguesa dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio, em oito escolas estaduais da rede estadual do Amazonas, da Coordenadoria Distrital de Educação 03, nas edições de 2012, 2013, 2015 e 2019. A pesquisa proporcionou discussões acerca da variação observada, principalmente em relação ao decréscimo observado no ano de 2019 em relação ao ano de 2015, trazendo algumas indicações de hipóteses. O procedimento metodológico adotado foi consulta e análise bibliográfica de informações disponibilizadas no site do SADEAM e aprofundamentos teóricos por meio de literatura específica. Os resultados evidenciaram oscilações de variações com relação à proficiência entre os anos pesquisados, mostrando a relevância da realização de avaliação estadual pela Secretaria de Educação junto às suas escolas.

Palavras-chave: SADEAM. Proficiência. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This work shows a research realized upon the results drawn from the “Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas (SADEAM) and had, as finality, to analysing the variations occurred in the proficiency in Portuguese Language of the students for the first year of High School, in eight state schools from the state of Amazonas. The research has created some debate about the observed variation, mainly in relation with the decrease observed in the year of 2019 in realation to the year of 2015, bringing some clues for new hypothesis. The methodological procedure adopted was bibliographical consulting and analysis of the informations available in the SADEAM’s site, as well as theoretical deepening through the specific literature. The results made clear that exists variations in the proficiency between the years researched, showing the relevance that the Education Secretariat make the state avaliation within the schools.

Palavras-chave: SADEAM. Proficiency. Portuguese Language.

* Professora. Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: luciaregina@seduc.net

1 INTRODUÇÃO

O Ensino Médio é a etapa final da educação básica e, de acordo com a Constituição Federal/1988, em seu Art. 211, § 3º, este nível de ensino é de responsabilidade prioritária dos estados e do Distrito Federal.

No Amazonas, a Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC/AM) implantou, em 2008, o Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas (SADEAM) com a finalidade de aferir o desempenho educacional dos seus estudantes e, dentre eles, os do Ensino Médio. Com os resultados dessa avaliação, as equipes da Secretaria e das escolas poderiam discutir e propor ações de intervenção para a melhoria do desempenho escolar na Rede Estadual.

A avaliação estadual do SADEAM aconteceu no espaço temporal de 2008 a 2015, com uma interrupção entre os anos de 2016 a 2018 e retornando sua aplicação a partir de 2019.

Dessa forma, sendo a avaliação educacional uma ferramenta essencial para a elaboração de políticas públicas educacionais, devido aos diagnósticos disponibilizados a partir de devolutivas de sistema de avaliações estaduais, o objetivo deste artigo é analisar as variações nos resultados do SADEAM do Ensino Médio, considerando a série histórica dos anos de 2012, 2013, 2015 e 2019, no intuito de verificar a variação positiva ou negativa nas proficiências das escolas selecionadas. O ano de 2014 não foi analisado em decorrência de não ter ocorrido aplicação do SADEAM neste ano para as 1ª séries do Ensino Médio.

A SEDUC/AM tem uma estrutura organizacional de divisão em sete Coordenadorias Distritais de Educação, que adotam uma divisão territorial por zona, na capital do Estado. Neste estudo, foram analisadas oito Escolas de Ensino Médio da Coordenadoria Distrital de Educação 03 (CDE 03), que abrange a zona centro-oeste da cidade de Manaus. A escolha da CDE 03 ocorreu em decorrência da primeira experiência da pesquisadora enquanto docente ter acontecido na referida Coordenadoria, como Docente de Língua Portuguesa, junto à SEDUC/AM.

A inquietação da pesquisadora ocorreu pelo fato de sua atuação como técnica na antiga Gerência de Ensino Médio (GEM), no período de 2013 a 2018, e como Coordenadora de Ensino Médio, na atual Coordenação de Ensino Médio (CEM), função desenvolvida desde janeiro de 2019 até a presente data, na Secretaria de Educação, e de que esses dados serem relevantes tanto para a CEM, quanto para a Secretaria, na proposição de políticas públicas educacionais.

O público-alvo, de estudantes da 1ª série do Ensino Médio, ocorreu em razão da aplicação das avaliações para esta série nos anos de 2012, 2013, 2015 e 2019, o que possibilitou um estudo longitudinal das proficiências desses estudantes.

O artigo está organizado em quatro seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção, apresentou-se uma breve descrição da estrutura organizacional da Secretaria, com a apresentação da Coordenadoria Distrital de Educação 03, e também, os caminhos metodológicos da pesquisa, inclusive com a delimitação da amostra, com a justificativa da escolha das Escolas. E, na seção seguinte, foram apresentadas as escolas selecionadas e seus dados de proficiências e, em seguida, foi realizada a análise e a discussão dos resultados de proficiência dos estudantes da 1ª série a partir de um levantamento temporal, no período de 2012, 2013, 2015 e 2019. Finalmente, a quarta e última seção apresentou algumas conclusões do estudo, sinalizando caminhos para futuras pesquisas.

Espera-se, com este artigo, fornecer elementos ao gestor público no auxílio de formulação de futuras ações destinadas à melhoria da educação no Amazonas, considerando a importância da realização de avaliações contínuas por meio de um sistema de avaliação

estadual, que acompanhe os resultados da rede, para elaboração/reelaboração de políticas públicas educacionais.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

É importante realizar um breve histórico acerca da avaliação externa no Brasil, em razão de sua importância para o contexto educacional. Pois, é a partir dela, que os Estados brasileiros puderam perceber que a avaliação gera informações sobre suas redes que possibilitam melhorar o desempenho dos estudantes.

Em 1990, surge uma nova avaliação no Brasil, por meio do Ministério da Educação (MEC), chamada de Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), realizada em uma amostra de escolas públicas, e teve por objetivo principal conhecer a qualidade da educação básica (BRASIL, 2015).

O SAEB passou por mudanças significativas no decorrer dos anos: em 1995, passou a utilizar a Teoria de Resposta ao Item (TRI), metodologia de construção do teste e análise de resultados, que permite realizar comparações dos resultados das avaliações, além do início da aplicação de dados contextuais, no momento da aplicação das avaliações. Em 1997, passou a analisar o desempenho dos estudantes por meio de Escalas de Proficiência.

Assim, a cada nova edição, ele é aplicado de forma bianual. O SAEB foi sendo aprimorado, até culminar com a criação, em 2007, do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), calculado a partir de dois dados: o desempenho dos alunos, nas avaliações realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e as informações de fluxo, obtidas via Censo Escolar. E, diante dessa nova realidade, as Secretarias de Educação das Unidades Federativas passaram a buscar informações de forma mais rápida do que as informadas pelo MEC. O estado do Amazonas implantou, em 2008, o Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas (SADEAM), com o objetivo de verificar o desempenho dos estudantes da rede estadual.

Segundo Silva (2016),

Uma vez que, os resultados do SAEB são fornecidos bienalmente, no Amazonas, o SADEAM foi implementado visando ao diagnóstico anual da Rede Estadual de Ensino, além de oferecer um diagnóstico mais detalhado das dificuldades de desempenho e, possivelmente, aprendizagem dos alunos da Rede Estadual do Amazonas (SILVA, 2016, p.17).

Na subseção seguinte, foi realizada a apresentação da estrutura organizacional da SEDUC/AM, e também a contextualização da Coordenadoria Distrital de Educação 03, responsável pelas escolas pesquisadas neste trabalho.

2.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA SEDUC/AM

De acordo com Andrade (2015), a Secretaria de Estado de Educação e de Desporto apresenta uma estrutura organizacional composta

[...] por uma secretaria executiva, quatro secretarias executivas adjuntas, oito departamentos, sete coordenadorias distritais (capital), 61 (sessenta e um) coordenadorias regionais, estrutura de apoio à Secretaria na política de educação e as escolas localizadas no interior e, 33 (trinta e três) gerências.

Essa nova estrutura de gestão coordena as atividades administrativas, pedagógicas e de gestão escolar (ANDRADE, 2015, p. 27).

Na pesquisa, considerou-se as Coordenadorias Distritais de Educação (CDEs), criadas por meio da Lei Delegada nº 78 de 18 de maio de 2007, posteriormente, alterada pela Lei Delegada nº 3.642, de 26 de julho de 2011, sendo estruturas de unidades constitutivas, dotadas de atribuições hierárquicas vinculadas à SEDUC/AM.

As CDEs estão distribuídas geograficamente na cidade de Manaus, por zonas, atendendo um quantitativo específico de escolas. Segundo Dolzanes (2017): “A CDE 01 é responsável por escolas da zona centro-sul; a CDE 02, pela zona sul; a CDE 03 pela zona centro-oeste; a CDE 04 pela zona oeste; a CDE 05 pela zona leste e sul; as CDEs 06 e 07 pela zona norte”.

Na próxima subseção, é apresentada a Coordenadoria Distrital de Educação 03, cujas escolas são o público-alvo da pesquisa, com destaque para oito Escolas de Ensino Médio.

2.1.1 Coordenadoria Distrital de Educação 03

A CDE 03, foco desse artigo, tem como visão estratégica o acompanhamento técnico-pedagógico junto às escolas, com o objetivo de melhorar continuamente os resultados do rendimento escolar dos estudantes, contribuindo, assim, também para elevar a qualidade do ensino de suas escolas na Rede Estadual de Manaus. Possui uma abrangência territorial que envolve sob sua jurisdição trinta e nove escolas estaduais, com atendimento ao Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, bem como ao Ensino Médio, distribuídas na zona centro-oeste de Manaus, conforme Figura 1.

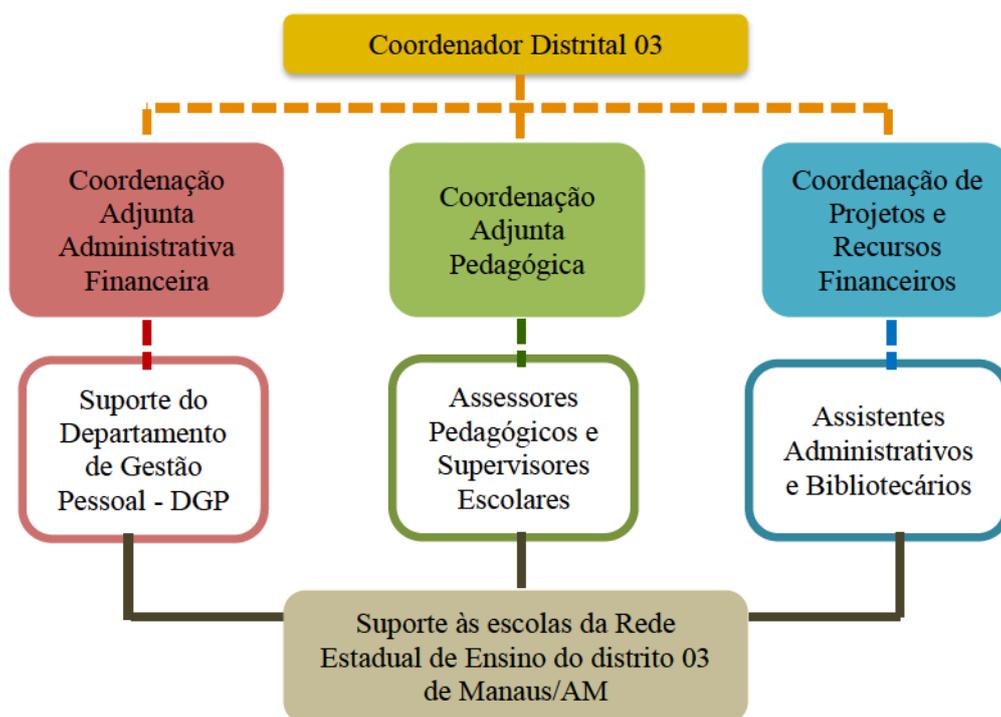
Figura 1 – Localização da CDE 03



Fonte: Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas, 2020.

A estrutura organizacional da Coordenadoria Distrital de Educação conta com um Coordenador Distrital, que tem sob a sua responsabilidade as seguintes coordenações: a Adjunta Administrativa Financeira, a Adjunta Pedagógica e a de Projetos e Recursos Financeiros. Todas têm por objetivo dar suporte às escolas sob sua jurisdição, conforme Figura 2.

Figura 2 – Estrutura organizacional da Coordenadoria Distrital de Educação 03



Fonte: Elaborada pela autora (2021) a partir da Lei Delegada nº 78, de 18/05/2007. Disponível em: <<http://rhnet.sead.am.gov.br/>>

Na subseção seguinte, foram apresentados os caminhos metodológicos utilizados na realização da pesquisa.

2.2 Caminhos Metodológicos da Pesquisa

Inicialmente, buscou-se dados oficiais da SEDUC/AM, a partir de sua estrutura organizacional, com o objetivo de localizar, dentro desta, as Coordenadorias Distritais de Educação, com suas responsabilidades e jurisdições, na cidade de Manaus.

Após esta etapa, foi definida a CDE 03, como a Coordenadoria a ser analisada pela pesquisadora. Na sequência, verificou-se dentro da sua jurisdição um quantitativo de treze escolas de Ensino Médio. Dentre elas, houve a necessidade de consultar quais haviam participado das edições do SADEAM, nos anos de 2012, 2013, 2015 e 2019.

O resultado da consulta apontou que das treze escolas, somente oito tinham o perfil para a pesquisa, ou seja, apresentavam dados de proficiência da 1ª série do Ensino Médio, disponíveis no período temporal mencionado para o recorte da pesquisa.

Para a efetiva participação das oito Escolas de Ensino Médio, da CDE 03, selecionadas para esta pesquisa, a pesquisadora utilizou-se do critério, a saber: sete escolas com ensino regular de 4 horas/diárias e uma escola com ensino de tempo integral, com 9 horas/diárias.

Cumprida mais esta etapa, iniciou-se a busca dos dados disponibilizados, por meio dos filtros de pesquisa de resultados, que mostraram a Proficiência dos estudantes das escolas selecionadas, no período de 2012, 2013 e 2015, no site do Portal da Avaliação do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – Caed, Universidade Federal de Juiz de Fora, instituição responsável desde 2011, pela execução e aplicação da avaliação do SADEAM.

Em razão dos dados relativos ao ano de 2019 não estarem disponíveis no portal do Caed/UFJF, as informações foram solicitadas de forma oficial à Coordenação de Avaliação de Aprendizagem e Desempenho Educacional (CAADE), da SEDUC/AM.

Para fins de comparabilidade da variação, a pesquisadora sentiu a necessidade de incluir também os dados das médias de proficiências dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio da Rede Estadual e da CDE 03.

De posse dos resultados, iniciou-se a análise dos dados, que foram apresentados na próxima subseção, conjuntamente com as informações das Escolas de Ensino Médio selecionadas, com as suas proficiências e de seus padrões de desempenho referentes às 1ª séries do Ensino Médio, em Língua Portuguesa, constantes desta pesquisa.

3 ESCOLAS SELECIONADAS X PROFICIÊNCIAS

Em se tratando das oito escolas pesquisadas, observou-se que sete apresentam ensino regular, com turnos de 4 horas/dia, sendo elas: Escola Estadual Sólon de Lucena, Escola Estadual Senador Manuel Severiano Nunes, Escola Estadual Professora Alice Salerno Gomes de Lima, Escola Estadual Professora Adelaide Tavares de Macedo, Escola Estadual Maria da Luz Calderaro, Escola Estadual Maria Amélia do Espírito Santo e Escola Estadual Ângelo Ramazzotti e uma, apresenta ensino em tempo integral, com turno de 9 horas/dia, a Escola Estadual de Tempo Integral Senador Petrônio Portela.

No que se refere às proficiências, segundo a Revista de Língua Portuguesa (2012) disponível do site do SADEAM, é possível afirmar com relação aos níveis que,

Uma escala é a expressão da medida de uma grandeza. É uma forma de apresentar resultados com base em uma espécie de “régua” construída com critérios próprios. Em uma Escala de Proficiência, os resultados da avaliação são apresentados em níveis, de modo a conter, em uma mesma “régua”, a distribuição dos resultados do desempenho dos alunos no período de escolaridade avaliado, revelando, assim, o desempenho na avaliação. A média de proficiência obtida deve ser alocada na descrição dos intervalos da Escala de Proficiência no ponto correspondente, permitindo a realização de um diagnóstico pedagógico bastante útil. (Revista Língua Portuguesa – SADEAM, 2012, p. 3)

Utilizando as informações disponibilizadas no site do SADEAM, foi possível encontrar as características quanto às etapas de escolaridade e disciplinas avaliadas, nas edições utilizadas na série histórica de 2012, 2013, 2015 e 2019, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Séries históricas de aplicações do SADEAM

EDIÇÃO	ETAPAS DE ESCOLARIDADE	DISCIPLINAS AVALIADAS
2012	3º Ano da Alfabetização 5º, 7º e 9º Anos do Ensino Fundamental EJA – Anos Iniciais e Finais	Língua Portuguesa e Matemática
	1ª e 3ª Séries do Ensino Médio EJA Ensino Médio	Língua Portuguesa, Redação, Matemática, Ciências Humanas (História e Geografia) e Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química)
2013	7º Ano do Ensino Fundamental EJA – Anos Iniciais e Finais	Língua Portuguesa e Matemática
	1ª e 3ª Séries do Ensino Médio EJA Ensino Médio	Língua Portuguesa, Redação, Matemática, Ciências Humanas (História e Geografia) e Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química)
2015	3º Ano do Ensino Fundamental 7º Ano do Ensino Fundamental EJA Presencial – Anos Iniciais	Língua Portuguesa e Matemática
	1ª e 3ª Séries do Ensino Médio EJA Presencial - Ensino Médio	Língua Portuguesa, Redação, Matemática, Ciências Humanas (História e Geografia) e Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química)
2019	4º e 7º Anos do Ensino Fundamental	Língua Portuguesa e Matemática
	1ª Série do Ensino Médio	Língua Portuguesa, Redação, Matemática, Ciências Humanas (História e Geografia) e Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química)

Fonte: Elaborada pela autora a partir de Caed – UFJF – SADEAM. Disponível em: <<http://www.sadeam.caedufff.net>>.

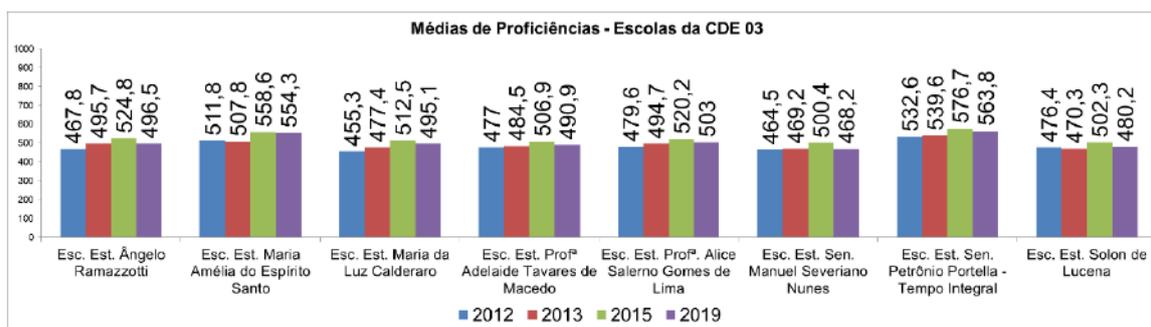
Observou-se a partir dos dados do Quadro 1, com relação às séries históricas de aplicações do SADEAM, que este avaliou, nos anos de 2012, 2013, 2015 e 2019 no Ensino Fundamental modalidade regular e EJA, as habilidades dos componentes curriculares de Língua Portuguesa (foco na leitura) e Matemática (foco na resolução de problemas) e no Ensino Médio modalidade regular e EJA, as habilidades dos componentes curriculares de Linguagens (Língua Portuguesa e Redação), de Matemática, de Ciências Humanas (História e Geografia) e de Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química).

Na subseção seguinte, foram apresentadas as análises dos resultados de médias de proficiências e de padrões de desempenho das escolas selecionadas, da CDE 03 e da Rede Estadual.

3.1 Análises das Escolas Selecionadas

Nesta seção, foram analisados os dados obtidos com relação às médias de proficiências das 1ª séries de Ensino Médio, nos anos de 2012, 2013, 2015 e 2019, dispostos conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 – Escolas de Ensino Médio CDE03 e suas Médias de Proficiências

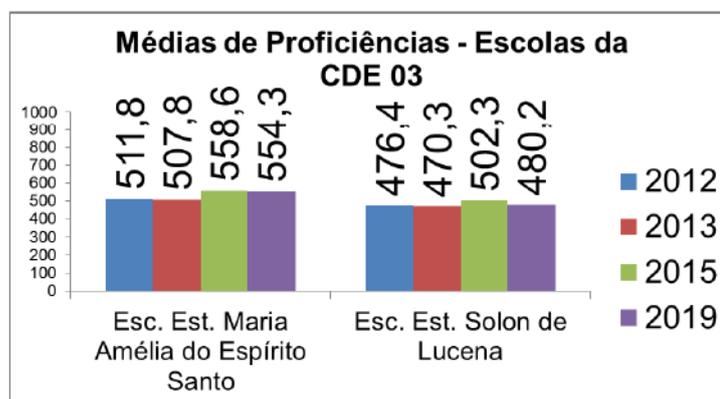


Fonte: Elaborada pela autora a partir de Caed – UFJF - SADEAM, 2012, 2013, 2015 e 2019. Disponível em: <<http://www.sadeam.caedufjf.net>>

Analisando os dados, pode-se observar com relação às escolas-alvo da pesquisa o que se segue:

Duas escolas apresentaram oscilações (alternâncias nos anos pesquisados) positivas e negativas, de acordo com o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Escolas de Ensino Médio CDE03 e suas Médias de Proficiências

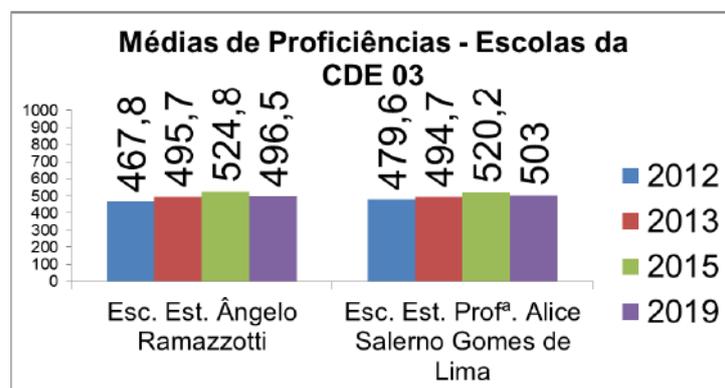


Fonte: Elaborada pela autora a partir de Caed – UFJF - SADEAM, 2012, 2013, 2015 e 2019. Disponível em: <<http://www.sadeam.caedufjf.net>>

Após a análise do Gráfico 2, detectou-se que a Escola Estadual Maria Amélia do Espírito Santo apresentou oscilações positiva e negativa, com média de proficiência inicial de 511,8 em 2012. Na sequência, em 2013, percebeu-se uma oscilação negativa, passando para 507,8. No entanto, em 2015, a oscilação dessa escola foi positiva, 558,6, e mais uma vez, a oscilação foi negativa, com 554,3, em 2019. A Escola Estadual Sólón de Lucena, apresentou dinâmica semelhante, com alternâncias nas médias de proficiência: 476,4, em 2012, 470,3, em 2013, 502,3, em 2015 e 480,2, em 2019.

A seguir, apresenta-se o que foi analisado à luz das médias de proficiências que se apresentaram em outras duas escolas estaduais com oscilações (alternâncias), sendo três positivas e uma negativa, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3 – Escolas de Ensino Médio CDE03 e suas Médias de Proficiências

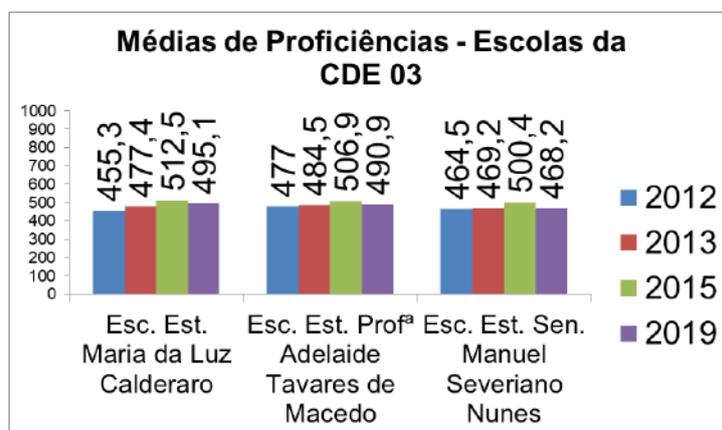


Fonte: Elaborada pela autora a partir de Caed – UFJF - SADEAM, 2012, 2013, 2015 e 2019. Disponível em: <<http://www.sadeam.caedufjf.net>>

Neste conjunto de escolas, observou-se uma dinâmica semelhante entre elas (quatro oscilações, sendo três positivas e uma negativa), mas diferem quando comparadas às escolas anteriormente mencionadas devido ao crescimento nos anos de 2012, 2013 e 2015 e ao decréscimo no ano de 2019. Na Escola Estadual Professora Alice Salerno Gomes de Lima a média da Proficiência seguiu a ordem de: 479,6, em 2012, 494,7, em 2013, 520,2, em 2015, porém, oscilou de forma negativa para 503,0, em 2019. E na Escola Estadual Ângelo Ramazzotti ocorreu a mesma dinâmica, 467,8, em 2012, 495,7, em 2013, 524,8, em 2015, oscilações positivas e 496,5, em 2019.

E nessa mesma perspectiva, foi observado no Gráfico 4, que em três outras escolas a dinâmica de semelhança, voltou a ocorrer: três oscilações positivas e uma negativa.

Gráfico 4 – Escolas de Ensino Médio CDE03 e suas Médias de Proficiências



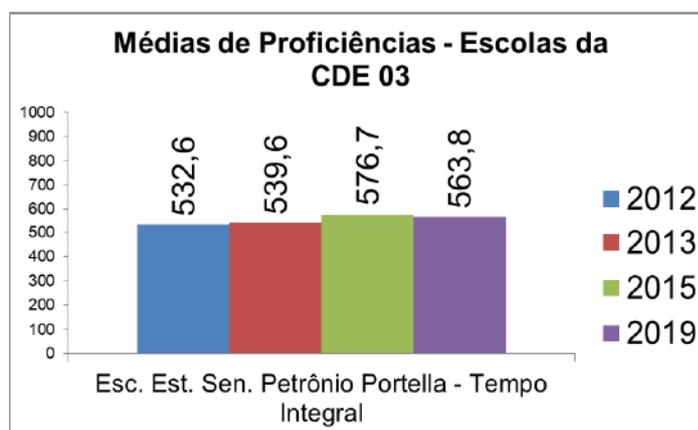
Fonte: Elaborada pela autora a partir de Caed – UFJF - SADEAM, 2012, 2013, 2015 e 2019. Disponível em: <<http://www.sadeam.caedufjf.net>>

A Escola Estadual Maria da Luz Calderaro apresenta semelhança com as duas escolas citadas anteriormente, com média de proficiência inicial de 455,3 (2012), passando para 477,4 (2013) e 512,5 (2015) e apresentando decréscimo para 497,1 (2019). A mesma situação também ocorreu na Escola Estadual Professora Adelaide Tavares de Macedo com média de proficiência inicial de 477,0 (2012), de 484,5 (2013) e de 506,9 (2015) e decréscimo para 490,9, (2019). E conclui-se este grupo de escolas, com a Escola Estadual Senador Manuel Severiano Nunes, que apresentou também média de proficiência inicial de 464,5 (2012), aumento para 469,2 (2013), novo acréscimo para 500,4 (2015) e, então, um decréscimo para 468,2, em 2019.

Com base no exposto até o momento, todas as escolas da CDE 03 analisadas anteriormente, são escolas que pertencem ao grupo, que se encontra no critério de ensino regular de 4 horas/diárias, contendo dois e/ou três turnos diferentes.

A partir do Gráfico 5, foi analisada a única escola que se encontra no contexto do ensino de tempo integral, com 9 horas/diárias, em turno integral.

Gráfico 5 – Escola Integral de Ensino Médio CDE03 e sua Média de Proficiência

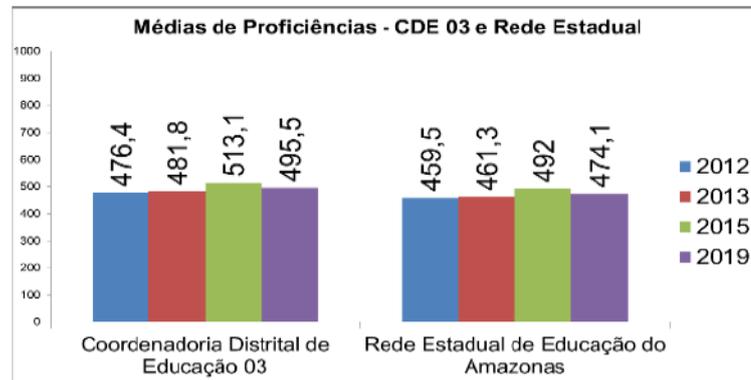


Fonte: Elaborada pela autora a partir de Caed – UFJF - SADEAM, 2012, 2013, 2015 e 2019. Disponível em: <<http://www.sadeam.caedufjf.net>>

A Escola Estadual Senador Petrônio Portela, única representante do grupo de escolas de ensino de tempo integral, apresentou oscilação positiva nas médias de proficiências, iniciando a pesquisa em 2012 com média de 532,6, passando para 539,6, em 2013 e 576,7, em 2015. Entretanto, apresentou uma oscilação negativa, na comparação com a média obtida em 2019, que foi de 566,8.

Enquanto participante de uma Política Educacional de Tempo Integral com melhores condições como infraestrutura, corpo docente, maior tempo para desenvolver ações voltadas para o ensino-aprendizagem, a escola analisada no Gráfico 5 teria possibilidade de ter apresentado resultados de médias de proficiências superiores às sete escolas regulares de 4 horas/diárias, e não ter apresentado dados similares aos observados nessas escolas.

Para subsidiar o caráter comparativo verificado nas médias de proficiências, a pesquisadora optou por inserir informações relacionadas tanto à CDE 03 quanto à Rede Estadual, conforme Gráfico 6.

Gráfico 6 – CDE03 e Rede Estadual - Médias de Proficiências

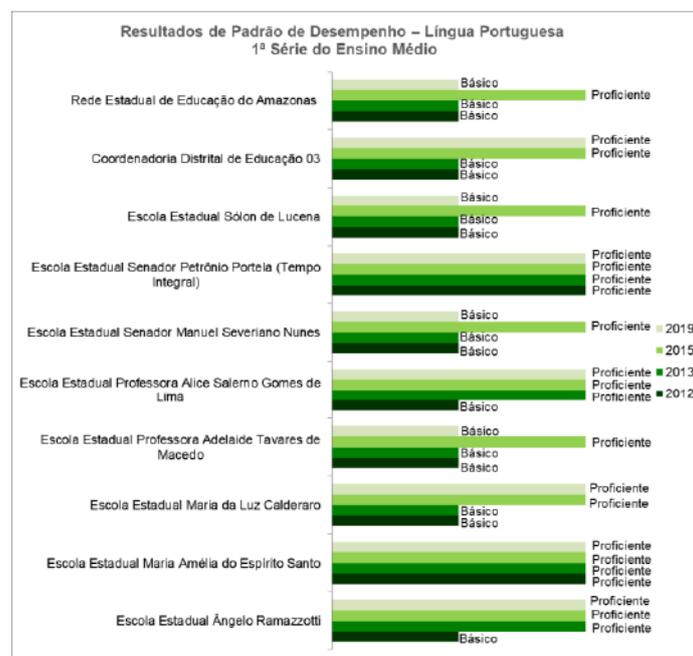
Fonte: Elaborada pela autora a partir de Caed – UFJF - SADEAM, 2012, 2013, 2015 e 2019. Disponível em: <<http://www.sadeam.caedufjf.net>>

A mesma dinâmica observada nas escolas estaduais pesquisadas com relação à média da proficiência dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio se repetiu nos dados analisados da CDE3 e da Rede Estadual.

Na CDE 03, a média da proficiência inicial foi de 476,4 (2012). Ocorreu uma oscilação positiva de 481,8 (2013) e de 513,1 (2015). Porém, apresentou também uma variação negativa com média de 405,5 em 2019.

No que se refere à Rede Estadual, é possível aferir que a dinâmica se apresentou da mesma forma, nas escolas pesquisadas e na CDE 03 com média de proficiência inicial de 459,5, em 2012, e oscilações positivas de 461,3, em 2013 e de 492,0, em 2015 e oscilação negativa de 474,1, em 2019.

Além da análise das médias de proficiências, é interessante observar também a movimentação ocorrida no Padrão de Desempenho, conforme segue no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Resultado do Padrão de Desempenho das escolas pesquisadas, da CDE 03 e da Rede Estadual

Fonte: Elaborada pela autora a partir de CAEd – UFJF - SADEAM, 2012, 2013, 2015 e 2019. Disponível em: <<http://www.sadeam.caedufjf.net>>

A análise das informações constantes no Gráfico 7, quanto aos resultados do padrão de desempenho das escolas pesquisadas da CDE3, traz dados interessantes, tais como: três escolas, mesmo com variações na média de proficiência, conseguiram permanecer com o mesmo padrão de desempenho nos anos de 2012, 2013, 2015 e 2019, sendo elas, a Escola Estadual Senador Petrônio Portela (Proficiente), a Escola Estadual Maria Amélia do Espírito Santo (Proficiente) e a Escola Estadual Maria da Luz Calderaro (Básico).

Na continuidade da análise, três escolas seguiram a ordem de Básico (2012), Básico (2013), Proficiente (2015) e Básico (2019), sendo elas: Escola Estadual Professora Adelaide Tavares de Macedo, a Escola Estadual Senador Manuel Severiano Nunes e a Escola Estadual Sólton de Lucena, além da Rede Estadual de Educação.

Duas escolas seguiram uma dinâmica única, sendo elas: a Escola Estadual Ângelo Ramazzotti com a ordem de Básico (2012), Proficiente (2013), Proficiente (2015) e Básico (2019); a Escola Estadual Professora Alice Salerno Gomes de Lima, com Básico (2012), Proficiente (2013), Proficiente (2015) e Proficiente (2019).

E a CDE3, com Básico (2012), Básico (2013), Proficiente (2015) e Proficiente (2019), demonstrando uma instabilidade entre os anos de 2012 e 2013, e um crescimento em 2015 e novamente instabilidade em 2019.

Esses dados parecem demonstrar que mesmo ocorrendo oscilações (positivas e/ou negativas) nas médias de proficiência das escolas, da CDE 03 e da Rede Estadual, no período temporal pesquisado, o padrão de desempenho apresentou um pequeno decréscimo como pode ser observado no gráfico 7, constante deste artigo, o que é possível afirmar nesse contexto, que esse sistema de avaliação do estado poderia ter potencializado as médias de proficiências, caso não tivesse ocorrido a lacuna temporal no período de 2016 a 2018

A partir das análises realizadas, tanto considerando os dados das escolas, como os da Coordenadoria Distrital de Educação 03 e, também, o da Rede Estadual de Educação do Amazonas constatou-se variações positivas e negativas quanto à média de proficiência dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio, avaliados pelo SADEAM, nos anos de 2012, 2013, 2015 e 2019. E, para essas variações é possível sugerir as hipóteses a seguir. A variação positiva nas proficiências das escolas, da CDE 03 e da Rede, ocorre, principalmente, a partir de 2013, sendo observada também em 2015, podendo ser indicativos das ações desenvolvidas pela SEDUC/AM, com a criação de um Grupo de Trabalho (GTs) composto por especialistas dos Componentes Curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, que contavam com técnicos de diversas gerências, e que tinham por objetivo, elaborar oficinas acerca do Sadeam, com aplicação junto aos professores da Rede Estadual.

Quanto ao Grupo de Trabalho de Língua Portuguesa, que atuava na Secretaria de Educação do Amazonas, no período de 2013 a 2016, Cavalcante (2016) afirma que existiu na SEDUC-AM um

Grupo de Trabalho (GT) de Língua Portuguesa responsável por planejar ações voltadas para as práticas pedagógicas de professores da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, assim como por acompanhar o currículo da referida área integrado às matrizes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e das Avaliações padronizadas, em larga escala, que envolvem esta modalidade de ensino (CAVALCANTE, 2016, p.17).

Quanto à variação negativa, a hipótese formulada é de que a ausência de aplicações de avaliações estaduais no período de 2016 a 2018 possa ter contribuído com o decréscimo na proficiência observado em todas as escolas pesquisadas, bem como nos dados da CDE 03 e da Rede Estadual, impactando de forma negativa na queda das proficiências que até o ano de 2015 estavam em crescimento.

Entretanto, é importante pontuar como outra hipótese relacionada com a não aplicação de avaliações do Sadeam nos anos de 2016 a 2018, em virtude do contexto político que o estado do Amazonas estava vivendo, pois segundo DUSI (2017) é

Interessante observar, também, como destacam Perboni e Di Giorgi (2014), que a introdução e manutenção de sistemas de avaliação educacional, muitas vezes associada a uma política neoliberal de controle, não teve, nos estados brasileiros, relação direta com o partido político no poder... (DUSI. 2017, p. 82-83)

E, realmente o Amazonas passou por instabilidades políticas no período entre 2015 a 2019. Percebe-se que no período compreendido entre 2015 e 2018, foi justamente quando não ocorreu a realização das edições SADEAM 2016, 2017 e 2018, o que pode ser um forte indicativo da questão política interferindo nas ações da Secretaria de Educação do Amazonas, em decorrência da mudança na gestão da Pasta.

4 CONCLUSÃO

O artigo teve como objetivo a análise de variação na proficiência dos estudantes da 1ª série de oito escolas estaduais de Ensino Médio, contemplando uma discussão acerca da importância do sistema estadual de avaliação – SADEAM, criado em 2008. A importância dessa avaliação dá-se por meio da disponibilização de um conjunto de informações que a SEDUC/AM pode ser acesso e que diferem dos dados informados pelo SAEB.

Para que esse objetivo fosse alcançado, foram coletadas informações por meio do site do SADEAM acerca das proficiências dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio nos anos de 2012, 2013, 2015 e 2019, das escolas estaduais selecionadas, da CDE 03 e da Rede Estadual. Em decorrência de que esses resultados podem contribuir como parâmetros para a melhoria do ensino, em especial, do Ensino Médio.

Sabemos que os resultados podem contribuir para a tomada de decisão por parte da Secretaria, ao perceber o que pode ser proposto com ações que possam identificar fragilidades na rede estadual. É importante compreender que a avaliação estadual, com seus dados, aponta realidades que precisam ser modificadas.

É fato, pelas análises realizadas, que o período de lacuna, compreendido entre os anos de 2016 a 2018, trouxe um reflexo para a Rede, com o decréscimo na proficiência dos estudantes, dado esse observado nas escolas, na CDE 03 e também na própria rede estadual, para a série e nível pesquisados.

Esta pesquisa não tem a pretensão de encerrar a discussão da temática, mas disponibilizar seus resultados para que a alta administração da Seduc-AM se aproprie de que o SADEAM consegue identificar um diagnóstico real de como a rede se encontra, para que, assim, sejam propostas ações que possam se refletir no desempenho dos estudantes, pois a utilização de dados possibilita o planejamento de políticas públicas que possam contribuir para a reflexão da equipe escolar com relação ao aprendizado dos estudantes.

E sem esses dados, a Rede terá que depender do resultado das avaliações externas promovidas pelo Governo Federal que são realizadas bianualmente, enquanto uma avaliação estadual pode identificar dificuldades ano a ano, o que gera a possibilidade da rede corrigir problemas de forma mais rápida e atendendo o que está previsto na Lei. Nº 9.394 (BRASIL, 1996), que estabelece a definição de prioridades e a melhoria do ensino.

Somente com a realização contínua de um processo avaliativo estadual, bem como com a divulgação de seus resultados será possível o estabelecimento de ações, contribuindo

com a missão da Secretaria e das Coordenadorias Distritais de Educação. Diante disso, a pesquisa sinaliza a importância de um processo avaliativo que pode apontar desafios e problemas a serem superados pela Rede, pela CDE e, também, pelas escolas, revertendo-os em ações concretas de aprendizagem, a partir das proficiências, ou seja, do que realmente o estudante sabe para seu nível de ensino.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. **Padrões de Desempenho**. Disponível em: <<http://www.sadeam.caedufjf.net/wp-content/uploads/2016/04/AM-SADEAM-2015-RG-RE-PADR%C3%95ES-C01.pdf>>. Acesso: 19.dez.2020.

_____. **Padrões de Desempenho Estudantil**. Disponível em: <<http://www.sadeam.caedufjf.net/wp-content/uploads/2016/04/AM-SADEAM-2015-RP-LP-EM-PADR%C3%95ES-E-N%C3%8DVEIS-C01.pdf>>. Acesso: 19.dez.2020.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino. Lei Delegada n.º 78, de 18 de maio de 2.007. **Dispõe sobre a secretaria de estado de educação e qualidade do ensino - Seduc, definindo suas finalidades, competências e estrutura organizacional, fixando o seu quadro de cargos comissionados e estabelecendo outras providências**. Disponível em: <http://rhnet.sead.am.gov.br/> Acesso: 17.out.2020.

_____. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino. Lei n.º 3.642, de 26 de julho de 2011. **Dispõe sobre a secretaria de estado de educação e qualidade do ensino - Seduc, definindo suas finalidades, competências e estrutura organizacional, fixando o seu quadro de cargos 77 comissionados e estabelecendo outras providências Amazonas, Manaus, Julho de 2011**. Disponível em: <http://rhnet.sead.am.gov.br/> Acesso: 17.out.2020.

ANDRADE, Jeordane Oliveira. **Prática de gestão: a percepção dos gestores sobre o uso do planejamento estratégico no sistema de ensino do Amazonas**. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Educação/Caed. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. 2015. Disponível em: <<http://mestrado.caedufjf.net>> Acesso em 23.out.2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: promulgada em 5 de outubro de 1988**. Diário Oficial da União. Brasília-DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso: 08.out.2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Prova Brasil e Saeb**. Histórico: história da Prova Brasil e do Saeb. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/historico>>. Acesso em: 16.out. 2020.

CAVALCANTE, Ana Maria Pinho. **Apropriação dos resultados em língua portuguesa no ensino médio: um estudo sobre a ação gestora em uma escola estadual de Manaus**. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Educação/Caed. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. 2016. Disponível em: <<http://mestrado.caedufjf.net>> Acesso em 29.out.2020.

DOLZANES, Keylah Adriana Ramos Albuquerque. **Apropriação de Resultados: uma investigação das ações pedagógicas implementadas nas Coordenadorias Distritais de Educação 02 e 07 do estado do Amazonas.** Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Educação/Caed. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. 2017. Disponível em: <<http://mestrado.caedufjf.net>.> Acesso em 23.out.2020.

DUSI, Cristina Sayuri Côrtes Ouchi. **Os efeitos da gestão para resultados na educação: uma análise das políticas educacionais de sete estados brasileiros.** Tese apresentada ao Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio, 2017. Capítulo 3, p. 64-98. Disponível em: http://www.cis.pucrio.br/assets/pdf/PDF_CIS_1500997897_Cristina_Sayuri_C%C3%B4rtes_Ouchi_Dusi_-_2017.pdf.. Acesso em: 30.out.2020.

SADEAM. **Revista Língua Portuguesa – Ensino Médio.** 2012. Disponível em <http://www.sadeam.caedufjf.net/wp-content/uploads/2016/04/AM-SADEAM-2015-RP-LP-EM-PADR%C3%95ES-E-N%C3%8DVEIS-C01.pdf>. Acesso em 30.nov.2020.

SILVA, Jane Bete Martins da. **Desafios da avaliação em larga escala no estado do Amazonas: contribuições para a divulgação e apropriação dos resultados do Sadeam.** Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Educação/Caed. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. 2016. Disponível em: <<http://mestrado.caedufjf.net>.> Acesso em 26.out.2020.